



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## DF lidera ranking de lares formados por casais homoafetivos

São cerca de 7,5 mil residências, diz o Censo 2022. DF também é líder no ranking nacional de casamentos homoafetivos e no número de homossexuais e bissexuais declarados

Novos números do Censo 2022 divulgados na última sexta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o Distrito Federal tem a maior proporção de residências com casais homoafetivos do país. Foram listadas 7.488 casas em que há presença de cônjuges do mesmo sexo, o que representa 0,76% do total de lares pesquisados.

Se comparado com o Censo de 2010, em que o IBGE registrou 1.701 residências formadas por casais homossexuais no DF, entre um levantamento estatístico e outro o crescimento foi de aproximadamente 340% — ou seja, quase quadruplicou esse número de lares formados por casais homossexuais aqui no Quadrado.

Em 2010, as casas brasileiras com casais homoafetivos representavam 0,1% do total. Em 2022, o percentual aumentou quase seis vezes e foi a 0,54%. Em números abso-

lutos, passou de 59.957 residências em 2010 para 391.080 domicílios em 2022 (aumento de 552% de 2010 para 2022).

“Embora ainda seja um percentual pequeno, muito baixo em relação à população em geral, houve aumento significativo nos últimos 12 anos no número de unidades domésticas formadas por casais do mesmo sexo”, destacou o gerente de Estimativas e Projeções de População do IBGE, Márcio Mitsuo Minamiguchi. “Foi bastante expressivo”, classificou.

O DF lidera o ranking das Unidades da Federação de casas com casais homoafetivos com 0,76%, e é seguido pelo Rio de Janeiro (0,73%) e São Paulo (0,67%). Já os Estados com os menores percentuais foram Piauí (0,25%), Maranhão (0,30%) e Tocantins (0,31%). “Os percentuais de cônjuge do mesmo sexo, embora pequenos, mostram uma grande variação entre as Unidades da Federação (UFs)”, completou Márcio.

### DF também lidera entre homossexuais e bissexuais

Noutro levantamento, de 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) — Quesito Orientação Sexual, o IBGE investigou, pela primeira vez (e em caráter experimental) o número de homossexuais e bissexuais na população brasileira.

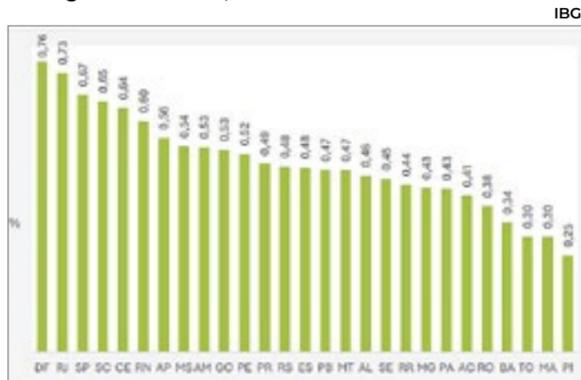
Cerca de 2,9 milhões de pessoas se declararam homossexuais ou bissexuais, no país, em 2019 — o que correspondia a 1,8% da população adulta, maior de 18 anos. Desse total, 2,1% se declararam homossexual ou bissexual no Sudeste e 1,5% no Nordeste

No Sudeste, 2,1% das pessoas adultas se declaram homossexuais e bissexuais, 1,9% no Norte e no Sul, 1,7% no Centro-Oeste, e 1,5% no Nordeste.

Quando se observa os dados por Unidade da Federação, o Distrito Federal também lidera o ranking. Pelo levantamento, o percentual da população que se decla-



O Congresso Nacional, com as cores da bandeira LGBT



Dados do Censo 2022 indicam o percentual de residências compostas por casais homoafetivos, por Unidade da Federação

rou homossexual ou bissexual chegou a 2,9% aqui no Quadrado. Foi seguido pelo Amapá (2,8%) e por Rio de Janeiro, São Paulo e Amazonas (2,3% cada).

### Casamentos homossexuais no DF também são recorde

O Distrito Federal também bateu recorde em casamentos homoafetivos. Os dados são referentes a 2023 e foram divulgados pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

Em 2023, foram efetuados 490 casamentos ho-

moafetivos, número 78,2% maior que em 2022, quando foram registradas 275 uniões.

Em relação a 2013 — primeiro ano da norma nacional editada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que regulamentou a prática do ato em cartórios de todo o Brasil, tendo como base a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) — o aumento foi de 490%, já que foram 83 casamentos naquele ano.

De acordo com o último dado divulgado, nos cinco primeiros meses de 2024 já haviam sido registrados 178 casamentos aqui no DF.

## Câmara Legislativa recebe a 1ª Exposição ‘Tempo, Vida e Arte’

A galeria do Espelho D’Água da Câmara Legislativa do DF (CLDF) recebe, de 31 de outubro (próxima quinta) a 14 de novembro a 1ª Exposição Tempo, Vida e Arte.

Segundo o curador, Paulo Melo, a exposição pretende mostrar o talento de vários artistas de Brasília com mais de 60 anos. “Esses artistas continuam colaborando com a sociedade de forma ativa e consciente, utilizando suas habilidades e experiências de vida”, afirmou.

Para o curador, “o Tempo é nosso amigo ou inimigo”.

Segundo ele, tudo depende da forma que o utilizamos, percebemos e como o tratamos. “No mundo atual um dos maiores valores que podemos ter é ‘o Tempo’, temos que saber como distribuí-lo ao longo de nossa vida sem nos estressarmos”.

O aspecto “a Vida” da exposição se interliga ao tempo como seu aliado, quando o utilizamos de forma adequada. E podemos ter ‘a Arte’ como resultado da expressão da Vida ao longo do Tempo. “A união, de forma natural e espontânea da Vida e do Tem-



Donizetti Garcia, Murilo Frade, Flávia Portela (prefeita do Conic), Tarcísio Viriato e Paulo Melo, artistas da exposição

po, tem como resultado a Arte que nos proporciona sentimentos inusitados e mágicos”, afirma Paulo Melo.

A exposição é itinerante. Ela reúne significativos nomes

Roselena Campos, Raay Di Castro, Rose Ornelas, Donizetti Garcia, Alda Carvalho, Flávia Amadeu, Paulo Melo, Lia Paes e Murilo Frade.

“Tempo, Vida e Arte” iniciou sua apresentação por Brasília no espaço Boulevard, do Conic, entre os dias 1 e 13 de outubro. Depois se apresentou entre os dias 18 a 20 de outubro durante o Brasília Trends Fashion Week, no Espaço Dúnia Hall, no Lago Sul.

Paulo Melo disse à “Brasílianas” que, diante do apoio e da aceitação da ideia de divulgação dos artistas da terceira idade, já se encontra em processo de seleção a 2ª mostra, que deverá ocorrer no primeiro semestre de 2025.

“Teremos algumas novidades, como a interação de um

grupo de artistas jovens com a terceira idade de Brasília. A curadoria visa trabalhos criados por duas gerações, visando uma parceria entre os artistas com reuniões e trocas de experiências”, afirma o curador. Há, também, a expectativa de o projeto ser levado para outras cidades do país.

### Outubro, mês do idoso na CLDF

A Câmara Legislativa havia promovido, entre os dias 8 e 10 de outubro, dentro das ações do Mês do Idoso, a 1ª edição da Semana de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, promovida pela Procuradoria do Idoso da CLDF (PRO 60+). A iniciativa foi do deputado Chico Vigilante (PT).

# Professores criticam Educa-DF

Instabilidade pode gerar problemas no cadastro do programa Pé-de-Meia

Por Thamiris Azevedo

Gestores da Secretaria de Educação do DF (SES-DF) apontaram, em sessão da Comissão de Educação, Saúde e Cultura (CESC) no plenário da Câmara Legislativa do DF (CLDF), relatarem dificuldades com a transição do sistema digital I-Educar para o Educa-DF.

O novo sistema está apresentando instabilidade para emissão de documentos de alunos, boletins, registros de presença, entre outros problemas relatados. Segundo a Diretora do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), Mônica Caldeira, o que era para facilitar está fazendo os professores terem retrabalho e,

como solução, os profissionais estão fazendo documentos manuais e não oficiais.

“Professores estão precisando completar o diário de madrugada, que é quando se espera um pouco de estabilidade. Uma tecnologia que propõe uma ferramenta de ponta 4.0 resultando em precarização de trabalho e horas extras para o professor. E quando não conseguem trabalhar, não entrega documento oficial para os estudantes”, destaca a dirigente do Correio da Manhã.

“É criada uma planilha separada da escola, onde são feitas anotações pessoais para preencher a planilha do Educa-DF. O professor precisa registrar as informações pelo menos três vezes, o que gera re-

trabalho. Além disso, o sistema digital não garante que, ao final do bimestre, na reunião de pais, o boletim será emitido. Muitas escolas estão entregando boletins e declarações manuais, o que pode causar sérios problemas no cadastro do programa Pé-de-Meia devido à inconsistência do Educa-DF em salvar os registros”, completa.

Segundo o deputado e presidente da CESC, Gabriel Magno (PT), levantou-se dentro da comissão que existe na carreira um gestor de tecnologia e informação com as mesmas funções da empresa contratada para desenvolver o novo sistema.

“Verificamos o contrato da empresa que está desenvolvendo o Educa-DF e deparamos

com algumas situações. Se temos hoje servidores nomeados e concurso aberto para a área de tecnologia da informação na Secretaria de Educação, por que firmar contrato com uma empresa para prestar os mesmos serviços que seriam realizados pelos servidores?”, questiona o deputado.

“O valor do contrato com a empresa que vai prestar esse serviço, que é uma atribuição dos próprios servidores, daria para nomear até 450 servidores de TI. Como não há tantos, seria possível nomear todos os 42 aprovados e ainda sobrar dinheiro”, ressalta.

Ao final da sessão, foi definido que será apresentado um plano de melhora do sistema de software à Comissão.



Câmara determinou mudanças no sistema

Agência CLDF